

A simplicidade do brincar

Luciléia Rangel Luizeto

Lucileia.luizeto@rioeduca.net

EDI Compositor Roberto Ribeiro

O berçário consiste num grupamento repleto de expressividades e movimentos que provocam inúmeras possibilidades de criações e apropriações de propostas para um planejamento onde as intencionalidades são evidenciadas através das dinâmicas no espaço educativo. Tais desdobramentos promovem o desenvolvimento das diferentes linguagens na Educação Infantil.

Nesse contexto, uma das atividades marcantes foi o brincar com as caixas de papelão que revelou o entusiasmo, o movimento, o pensar, as possibilidades, as materialidades, a natureza envolvida neste processo – o bebê. Assim, exploramos a convivência bem articulada entre os brinquedos articulados e não articulados em diferentes situações no grupamento. Em um primeiro momento, para os bebês foi oferecido o brincar livremente com as caixas de papelão. Eles se identificaram com o material, a forma, o tamanho, a textura, a altura, os deslocamentos, o entrar e o sair. Também usamos o papelão como suporte para a pintura e colagem de elementos recolhidos na natureza, construímos quebra-cabeça e jogo da memória. Recortamos uma caixa e a transformamos em uma roda onde cada um deles poderia engatinhar por dentro dela e fazer o objeto se movimentar. Durante as cantigas de roda, a caixa foi uma referência para o desenvolvimento da autonomia dos bebês girarem ouvindo as canções de roda antigas e atuais. Assim como, o esconde-esconde foi um momento de muita alegria com a interação dos profissionais.

Em consonância com os marcos legais, nossas intenções pedagógicas respeitam os três “princípios básicos: éticos, políticos” e estéticos, de acordo com a DCNEI(Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil),inerentes entre o cuidar e o educar. Em conformidade com essas propostas, o planejamento valoriza e promove as práticas adequadas para que o processo de aprendizagem faça sentido no desenvolvimento humano. Bem como a

organização do ambiente educativo para que as vivências se tornem experiências significativas para os bebês.

Por certo, nossos investimentos aconteceram ao longo dos meses e o papelão integrou nossas práticas pedagógicas na organização das diferentes linguagens. As interações marcaram os deslocamentos e empilhamentos de objetos, buscando provocar nas bebês uma busca sobre a transformação de objetos. Brincar de empilhar as caixas, entrar e sair, criação de uma roda, esconde-esconde e pintar a silhueta de um boneco articulado (Akan, personagem da história *Meu Pé de África*, do autor Marcos Cajé, ilustrações de Leonardo Malavazzi, da Editora Mostarda) trouxeram para o grupamento interações e brincadeiras que constituem o encantamento na infância em relação às novas descobertas com corpo. A curiosidade em entender o que a novidade promove no espaço educativo relaciona-se com o compromisso no cuidar e no educar.

Com certeza, cada conquista de um bebê era intensamente aplaudida. As caixas fizeram parte desse percurso nos quatro bimestres e cada vivência contribui para um novo despertar.

Com o intuito de ampliar o conhecimento cultural e das identidades, a história do menino Akan promoveu foi um mergulho no universo sobre a diversidade de maneira contextualizada e lúdica, aproximando-os da história da formação do povo brasileiro e das influências africanas que recebemos no percurso da construção da nossa sociedade. Visto que potencializar os diálogos desde o berçário potencializa o entendimento sobre esse sujeito histórico e de direitos, que vem participando de encontros diários, e que, a partir destes momentos individuais e coletivos, é que a sua identidade vai se construindo.

Segundo a BNCC (2017), “a visão da criança como protagonista em todos os contextos de que faz parte: ela não apenas interage, mas cria e modifica a cultura e a sociedade”. Além disso, transforma a sua vida de acordo com a coerência e constância das vivências que explora com o outro e consigo mesmo. Da mesma forma, o Currículo da Educação Infantil assegura as experiências com orientações sobre as especificidades do trabalho educativo. O brincar livremente com caixas demonstrou a liberdade em desenvolver a imaginação. Em outro momento, o brincar com caixas também envolveu os profissionais e intensificou novos movimentos. Um objeto que trouxe para o grupamento inúmeras possibilidades dentro das práticas cotidianas.

Consoante com a Projeto Pedagógico Anual 2023 do Espaço de Desenvolvimento Infantil Compositor Roberto Ribeiro, com o tema “Juntos e Misturados, reforçando os nossos

laços”, todas as atividades propostas proporcionaram ao grupamento o fortalecimento das práticas desenvolvidas em sala de aula e no quintal da escola de forma que “experienciar” as situações do cotidiano eram sempre embasadas na ludicidade e na relação com as famílias durante a contação de histórias regulares no ambiente educativo. Sem dúvida, os novos saberes foram surgindo e o crescimento das boas atitudes em cada bebê sendo apreciado por todos os envolvidos – famílias e escola.

Com a finalidade de tornar o ano letivo vibrante e repleto de conexões potentes, cada bimestre permitia vivências em que o planejamento se apropriava de uma variação temática muito criativa, permitindo que os elementos da natureza, as caixas e os brinquedos estruturados fossem misturados com as boas práticas. Contudo, os bebês sentiam muito prazer e liberdade durante a convivência no espaço de desenvolvimento. O brincar livremente com as caixas nos primeiros meses do ano foi fundamental para que eles descobrissem as possibilidades dos movimentos com o corpo no espaço, deslocando-as livremente, desmontando-as e criando trilhas pelo solário.

Ao longo dos meses, o nosso projeto valorizava a diversidade e as diferentes culturas na formação da nossa sociedade e, com isso, os bebês embarcaram em muitas aventuras com as histórias africanas e dos povos originários e as brincadeiras adaptadas para a faixa etária como, por exemplo, terra e mar, onde usamos dois animais, um leão que representava a terra e a baleia que representava o mar. A corda dividia os lados e eles pulavam de acordo com o comando da professora. Acreditamos que tais práticas acrescentaram sentido para o berçário, pois ao propormos a mesma atividade, os bebês demonstravam compreensão e conhecimento prévio sobre a brincadeira, certo de que o respeito ao tempo e ao processo de entendimento de cada devem ser respeitados.

Outras experiências marcantes eles tiveram com a transformação das caixas em trilhas e empilhamentos, considerando o jeito de ser de cada um. Depois, o mesmo material, o papelão, passou a ser uma roda giratória que necessitava do bebê engatinhando para criar o movimento de roda. Outros materiais fizeram parte das vivências como bolas, tecidos, tintas, folhas, terra, corda, mas as caixas dominaram a preferência do grupamento. O berçário mostrava-se entusiasmado com a distribuição delas. Cada bebê tinha uma. Entravam, saíam, viravam. A caixa também foi um túnel divertido.

Os profissionais envolvidos no cuidar dessa ludicidade gostavam de explorar a brincadeira de esconder e falar o nome de cada bebê para os demais responderem. Essa dinâmica se repetiu no decorrer dos meses.

À medida que nossa intencionalidade visava ampliar as possibilidades do manuseio do mesmo objeto para que os bebês pudessem ter novas oportunidades devido à referência com as caixas ser positiva, ampliamos a materialidade e reforçamos os laços com o papelão após a leitura de uma história sobre um menino africano. A partir daí, deu-se a confecção do boneco, a pintura e o pertencimento. Cada um tinha o seu para brincar.

Portanto, o berçário é um grupamento com potencialidades e sensibilidades notáveis para que boas práticas possam ser desenvolvidas e alinhadas ao projeto da unidade. Oferecer oportunidades para que os bebês possam crescer muito além dos berços e explorar os quintais, a natureza, o outro, as cores, as formas, a cultura, os objetos, o corpo, favorecendo as expressões, as linguagens, as vivências e experiências significativas. Eles podem percorrer novos caminhos a cada dia impulsionados por atividades que promovam novas aprendizagens e que sejam compartilhadas com suas famílias. A brincadeira faz sentido quando essas trocas são extraordinárias, estreitando os vínculos entre os envolvidos no cuidar e no educar.

Palavras-chave: brincar; experiências; vivências.